



ESTADO DE MATO GROSSO  
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
**REITORIA**



**Protocolo**  
 191647/2019

ASSUNTO/PROCESSO (Nº 191647/2019)  
*Projeto Pedagógico do curso  
 Superior de Tecnologia  
 em Produção Técnica do  
 Câmpus Universitário de  
 Tangará da Serra.*

**PARTES INTERESSADAS**

*Câmpus Universitário de Tangará da Serra.*

**JUNTADA**

CONTOU-SE FLS. \_\_\_\_\_

DESTINO	DATA	



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TANGARÁ DA SERRA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM

UNEMAT - DGFSP	
Fis. nº	Rubrica
02	P

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CÊNICA

Tangará da Serra/MT  
2019



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

### CAPÍTULO I - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

#### 1.1 Do curso

**Denominação:** Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica.

**Nível:** Superior Tecnológico.

**Grau acadêmico conferido:** Tecnólogo em Produção Cênica.

**Ênfases:** Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, Produção Cultural.

**Modalidade de ensino:** Presencial.

**Disposições Legais:** O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia previstas na Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 (que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia), bem como: Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006 que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; Parecer CNE/CES Nº 239/2008 que indica a não obrigatoriedade das atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CES Nº 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; Parecer CNE/CES Nº 277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação e pela normatização interna da Unemat.

**Regime de Integralização Curricular:** Semestral

**Número de vagas:** 50 (cinquenta).

**Carga horária total:** 1.680 horas.

**Período de Integralização:** Prazo mínimo 04 semestres e máximo 06 semestres.

**Financiamento Externo:** Governo do Estado de Mato Grosso/SEC/MT Escola de Teatro.

**Das Instituições e instrumentos:** Universidade do Estado de Mato Grosso/Câmpus de Tangará da Serra/ FACSAL, Associação Cultural Cena Onze com Celebração de acordo de cooperação nº- -----/20----- e Prefeitura Municipal de Tangará da Serra pelo Termo de Convênio nº \_\_\_\_/\_\_\_\_.



## CAPÍTULO II – DA INSTITUIÇÃO

### 2.1 Histórico da UNEMAT

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial do Estado, a Universidade se desenvolve em uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.

Atualmente, a UNEMAT está presente em todas as regiões de Mato Grosso. Possui 13 câmpus e atende cerca de 20 mil alunos nos cursos de graduação presencial, a distância, e também na pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. São ofertados 60 cursos de graduação presenciais com oferta regular e modalidades diferenciadas. A UNEMAT conta com 11 mestrados, quatro doutorados, cinco mestrados profissionais, além de mestrados e doutorados em parceria com outras instituições.

Por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, a universidade desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se a Educação Indígena, Educação Aberta e a Distância, PARFOR, bem como Turmas Fora de Sede e Parceladas, que ofertam Cursos para a formação de Professores e bacharéis pelos vários municípios de Mato Grosso.

O quadro profissional da UNEMAT é constituído por 1.300 professores, dos quais 90% possuem mestrado e/ou doutorado, resultantes da política de investimento na qualificação docente. O quadro de servidores técnicos administrativos soma 600 profissionais efetivos. São profissionais que no exercício de suas funções atribuem sustentabilidade nas práticas docentes e administrativas da instituição, em atendimento às diretrizes da educação superior e aos perfis de alunos que a universidade se empenha em capacitar.

### 2.2 Histórico da Associação Cultural Cena Onze/ MT Escola de Teatro

A Associação Cultural Cena Onze criou a MT Escola de Teatro, sendo a última o resultado do Edital de Chamamento Público n. 01/2016, da Secretaria de Estado de Cultura, em que a Associação Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração



n. 764/2016 - SEC-MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola.

A principal missão da MT Escola de Teatro é proporcionar uma formação avançada em todas as especialidades das artes do palco, por meio de um sistema pedagógico que valorize o potencial individual e coletivo de cada discente, capaz de promover o acesso aos mais sofisticados conhecimentos teatrais a toda população mato-grossense. Para tanto, a Associação Cultural Cena Onze contratou a ADAAP – Associação dos Amigos da Praça, detentora de um sistema pedagógico inovador, aplicado com sucesso na SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco e também replicado em instituições europeias, como o Departamento de Atuação da Universidade das Artes de Estocolmo e a Faculdade de Direção da Universidade das Artes de Helsinque.

Após o processo de seleção, que contou com mais de 600 inscritos, realizado em três fases, foram selecionados 56 alunos para estudar na MT Escola de Teatro, em sete especialidades: atuação; direção; dramaturgia; cenografia e figurino; iluminação; sonoplastia; e produção cultural.

O objetivo da MT Escola de Teatro é propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística profissional de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico pautado por projetos artísticos, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por importantes nomes do teatro brasileiro contemporâneo.

Com atividades integrais, são 20 horas de aulas contempladas nos três dias letivos semanais fixos (sexta à noite, sábado e domingo no período integral) que se somam às atividades formativas complementares realizadas durante a semana, cumprindo, desse modo, as exigências da regulação da educação superior brasileira quanto à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia. Além do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, que tem duração de 2 anos, com carga semestral de 420 horas, perfazendo total de 1680 horas, também serão oferecidos 12 cursos de extensão por ano, aptos a comportar 720 pessoas até 2019, observando-se a necessária articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito da formação em nível superior.

A Associação Cultural Cena Onze/ MT Escola de Teatro permanece em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso, na oferta da segunda turma do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, no município de Cuiabá. A parceira consolida-se, com a proposta de implementação do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica no Câmpus Universitário de Tangará da Serra, ficando sob a responsabilidade da UNEMAT a coordenação



pedagógica. O suporte financeiro ficará sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Cultura, por meio da Associação Cultural Cena Onze e Prefeitura Municipal de Tangará da Serra.

### **CAPÍTULO III – OBJETIVOS**

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, subdividido nas especialidades: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural, tem como objetivos:

- I.** Propiciar aos egressos uma formação artística tecnológica de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico inovador, já testado e reconhecido com sucesso, por meio de um quadro de artistas-formadores de reconhecida capacidade, composto por nomes significativos do teatro brasileiro contemporâneo;
- II.** Desenvolver uma formação flexível, que instrumentalize os egressos para atuar em diferentes campos, abrangendo o universo das produções cênicas, da indústria criativa e segmentos profissionais diversos, como os setores de comércio, administrativo, jornalístico e de turismo;
- III.** Contribuir na formação de cidadãos com os conhecimentos humanísticos e tecnológicos imprescindíveis para o mercado de trabalho atual, fomentando a pesquisa para geração de novos conhecimentos;
- IV.** Tornar acessíveis os saberes estéticos e tecnológicos que permitam o acesso profissional às diversas especialidades das artes: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, Dança e Produção Cultural. Trata-se de operacionalizar o processo de democratização ao universo cênico para diferentes camadas da população;
- V.** Ensinar práticas e teorias da linguagem cênica, bem como familiarizar os alunos com seus códigos e articulações formais, aspectos expressivos, técnicas, materiais, contextualizando-os em diversos âmbitos (geográfico, social, histórico, cultural, psicológico), tornando possível a compreensão da linguagem cênica como manifestação sensível, cognitiva e integradora da identidade;
- VI.** Permitir a construção do conhecimento e visões sobre as criações artísticas como expressões de perspectivas coletivas e individuais em relação ao mundo, valorizando os saberes artísticos e os saberes provenientes de diversos campos, além de promover uma reflexão sobre o papel da arte na expressão dos valores identitários dos povos;
- VII.** Relacionar a experiência estética (na perspectiva da fruição) e a vida dos alunos, como possibilidade de edificação de um percurso de criação pessoal em arte relacionado à história das práticas sociais em distintos contextos de origem;
- VIII.** Ampliar o processo de Formação Profissional, por meio de cursos de Extensão Cultural, pesquisas, mesas de discussão, debates, formação de público e residências artísticas.

### **CAPÍTULO IV – PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO**



O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica qualifica em nível superior para a atuação profissional, com ênfase nas seguintes áreas: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural.

O sistema pedagógico desenvolvido pela ADAAP em conjunto com a Unemat e a Associação Cultural Cena Onze para a MT Escola de Teatro, o qual foi incorporado e adaptado no ensino do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, foi elaborado a partir das experiências práticas dos artistas e demais profissionais envolvidos. Tendo em mente a necessidade de um curso em que “aprende-se fazendo” – pautado pela pedagogia da autonomia e por projetos cênicos práticos – e levando em consideração a natureza dos espetáculos cênicos no Brasil, predominantemente de grupo, forma-se profissionais absolutamente prontos para atuação no mercado de trabalho independente ou corporativo.

O curso pressupõe a formação de um profissional que compreenda e utilize os fundamentos da linguagem cênica, que tenha habilidade na utilização de técnicas relacionadas à criação e consecução do espetáculo teatral, conhecendo os princípios básicos da operação de equipamentos relacionados à iluminação, à sonorização e à cenotecnia de espetáculos, e que saiba veicular os diversos produtos artísticos e culturais.

Os estudantes formados por meio desse sistema poderão criar suas próprias companhias cênicas independentes, para em seguida desenvolver projetos e aplicá-los em editais de financiamento para criação, montagem e/ou circulação. Outros alunos, contudo, poderão ser imediatamente incorporados ao mercado profissional, como iluminadores, sonoplastas, cenógrafos, e assim por diante, em diversas companhias cênicas.

Pensando especificamente na realidade sociocultural do Estado de Mato Grosso, especialmente dos municípios do interior, cujo número de teatros e companhias estáveis com possibilidades empregatícias é muito baixo, comparado aos grandes centros de produção como São Paulo e Rio de Janeiro, buscou-se aprimorar o caráter de formação flexível do projeto pedagógico, que permitirá aos egressos trabalhar em outros campos de atuação fora do chamado teatro convencional.

Trata-se de uma demanda inerente da realidade contemporânea, que carece de profissionais multidisciplinares e versáteis. Desse modo, o discente que focou seus estudos na formação específica de Cenografia e Figurino, por exemplo, pode também trabalhar na elaboração conceitual e prática de vitrines de loja, na indústria de moda, arquitetura ou design, por exemplo. Por sua vez, o egresso que escolheu a especialidade de Iluminação, está plenamente habilitado a trabalhar na criação do desenho de luz em exposições de artes visuais,



concertos musicais ou na ambientação de espaços comerciais como lojas, restaurantes e shoppings. O egresso que optar pela ênfase em Produção Cultural, além de aprimorar suas capacidades no campo da elaboração de projetos e captação de recursos, poderá ser co-produtor de eventos, feiras, festas de aniversário de cidades, festivais, etc. Todas essas especialidades abrangidas pelo curso inserem-se dentro da indústria criativa, a terceira que mais cresce no mundo.

Este tipo de maleabilidade não foge de maneira alguma ao propósito basilar do curso. Pelo contrário, a polivalência é uma virtude primordial, haja vista que profissionais engessados em habilidades unidirecionais passarão a ter cada vez menos espaço, tanto no mercado de trabalho contemporâneo, quanto provavelmente no futuro. Desse modo, a produção cênica voltada ao espetáculo teatral é apenas um dos inúmeros segmentos em que um profissional que direcionou sua formação específica em Atuação pode atuar. O egresso pode trabalhar como animador ou agente cultural em resorts ou na rede de hotéis destinados ao ecoturismo; assim como o dramaturgo pode trabalhar como revisor de texto, assessor de imprensa, jornalista, crítico de teatro, curador ou profissional autônomo da indústria cultural; ou o sonoplasta pode trabalhar em rádios, estúdios de som, apresentações musicais e mais uma infinidade de carreiras correlatas.

Abre-se também a possibilidade da atuação dos egressos na área da Pedagogia das Artes Cênicas. Uma série de ações oferecidas pelos polos de cultura, centros culturais e/ou projetos educacionais extracurriculares em escolas de educação básica, exige a presença do profissional, cuja atuação está voltada ao encaminhamento de atividades cênicas, como a contação de histórias, por exemplo, envolvendo a criação e o ensino de técnicas ligadas à cena ao vivo. Mesmo com os cursos de licenciatura em Arte, há uma carência de profissionais com formação específica para a produção de espetáculos ou performances cênicas. Em Mato Grosso não há cursos superiores de artes cênicas e isso amplia ainda mais a carência de profissionais capacitados para essa área.

Por sua vez, os egressos que estejam decididos a trabalhar exclusivamente no teatro, estarão absolutamente prontos para atuar, uma vez que a formação acadêmica desse sistema pedagógico alia totalmente a teoria e a prática, em 100% dos componentes oferecidos ao longo da formação de dois anos.

Especialmente nos componentes Experimentos Cênicos, oferecidos todos os semestres, com carga horária de 150 horas, os estudantes trabalham em conjunto, em todas as áreas das artes do palco: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia,



dança e produção. Estes núcleos artísticos funcionam como verdadeiras companhias de teatro, e as funções e atividades que exercem durante este componente são idênticas às que irão operar na vida profissional. Assim, evita-se fenômeno muito comum no Brasil, de jovens inseguros que deixam a academia ainda receosos de pôr à prova suas habilidades no mercado de trabalho. A pedagogia aplicada no curso garante a formação de um profissional confiante, pronto para atuar em diversos segmentos profissionais. Em virtude das especificidades regionais dos municípios de Tangará da Serra e vizinhos, as habilidades desenvolvidas nesses experimentos cênicos serão de grande importância para o fortalecimento de grupos de dança.

O sistema pedagógico comporta, ainda, todas as orientações expostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais previstas na Resolução CNE/CP 3/2002, ao propiciar uma formação que mantém o equilíbrio teórico, artístico, técnico e cultural, pautado por normas éticas e estéticas consonantes com os valores esperados de um profissional contemporâneo.

Em relação às normativas específicas sobre o perfil do egresso quanto à atuação profissional, o curso cumpre as diretrizes, por suas características pedagógicas e científicas, além das competências e habilidades esperadas do profissional, especialmente no que concerne ao empreendimento da investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, à capacidade de intervir e criar novas oportunidades de atuação artística, e à potência de contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural no exercício da produção do espetáculo cênico, da pesquisa e da crítica.

## **CAPÍTULO V - PERFIL DO PROFISSIONAL TECNÓLOGO EM PRODUÇÃO CÊNICA**

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

### **4.1 Competências**

O tecnólogo em Produção Cênica deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- I. Conhecer a história das políticas culturais, os métodos de regulação das atividades econômicas e jurídicas vinculadas às artes cênicas;
- II. Correlacionar as áreas da atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção cultural com as demais linguagens artísticas e com outros campos do conhecimento nos processos de criação, organização e gestão de atividades cênicas, pedagógicas e culturais;



- III. Desenvolver o discernimento quanto à qualidade dos processos cênicos, nas relações entre o público, o artista e as políticas culturais de Mato Grosso e o restante do país, a partir de formação prática e teórica;
- IV. Desenvolver habilidades de trocas de conhecimento em âmbito estético, ético e técnico, para fomentar questões de parceria e trabalho em grupo;
- V. Fomentar o desenvolvimento de redes de produção artística;
- VI. Conhecer os processos de escrita da cena, envolvendo atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção cultural, tanto tradicionais quanto os da contemporaneidade;
- VII. Aprender a tomar a iniciativa e decisões rápidas, depois de avaliados os riscos;
- VIII. Possuir conhecimentos técnicos e estéticos capazes de subsidiar o diálogo junto a atores, cenógrafos e figurinistas, diretores teatrais, dramaturgos, sonoplastas, iluminadores e produtores nos processos de elaboração, criação e organização de obras cênicas.
- IX. Desenvolver capacidade de atuação em diversos campos em que as artes cênicas estão presentes, tais como projetos de ação cultural, de formação de público, de lazer e entretenimento, em propostas de curadoria em casas de cultura e/ou na direção de produtos vinculados à indústria cultural.

#### 4.2 Habilidades

- I. Articular a teoria e a prática cênica de forma ética, criativa e crítica;
- II. Capacidade de organização, observação, análise, criação, desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da lógica;
- III. Habilidade para trabalhar em grupo;
- IV. Conhecimentos básicos vinculados à linguagem cênica, envolvendo atuação, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção cultural, tanto no campo da criação, como da execução;
- V. Conhecimentos básicos vinculados à criação e organização de projetos cênicos, operação de equipamentos e outras habilidades inerentes à constituição da cena teatral;
- VI. Habilidades para intermediar processos de criação em diversos âmbitos da elaboração e execução das artes cênicas;
- VII. Captação de recursos para produção de atividades artísticas, formativas e culturais;
- VIII. Capacidade de articular a veiculação midiática de produtos cênicos diversos.
- IX. Capacidade de leitura e análise crítica das produções cênicas na contemporaneidade.
- X. Capacidade de atuação em projetos nos mais diversos setores da criação, produção e execução artística.

### CAPÍTULO VI– DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS



O Quadro de Recursos Humanos do Curso Superior de tecnologia em Produção Cênica é formado por um coordenador Pedagógica (UNEMAT), Diretor de Formação (MT Escola de Teatro), um Coordenador Pedagógico (MT Escola de Teatro), um Assistente Pedagógico (MT Escola de Teatro), e o respectivo corpo docente para cada uma das especialidades do curso. Conta também com um secretário (MT Escola de Teatro). A manutenção e limpeza do espaço do Centro Cultural será garantida pela Prefeitura Municipal de Tangará da Serra, pois a Instituição pertence ao município. Na formação do quadro docente, integrarão professores da MT Escola de Teatro, SP Escola de Teatro/ ADAAP e outros profissionais que ingressarão via processo seletivo, sem custos para Universidade do Estado de Mato Grosso.

## CAPÍTULO VII – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

A multiplicidade de signos na contemporaneidade tem levado à falência os processos educacionais tradicionais, defasados em relação à realidade sociocultural atual. As novas tecnologias, a disponibilidade da informação instantânea e o desinteresse por um modelo de ensino retrógrado, comumente levam os estudantes ao não reconhecimento da Instituição em que estudam. Alheios ao conteúdo que lhes é oferecido, muitas vezes sentem-se estrangeiros dentro de sua própria escola.

Um dos motes da Universidade do Estado de Mato Grosso e da MT Escola de Teatro é propiciar uma organização sistêmica em que “todos respirem o mesmo ar”. Isso significa que todos os departamentos, especialidades, docentes e discentes devem compartilhar os mesmos princípios e procedimentos artísticos. O sentimento de pertencimento amplia o potencial criativo dos envolvidos e garante a autonomia intelectual tão renegada pelas instituições de perfil conservador que insistem em modelos educacionais anacrônicos.

Assim, a educação integrada que se pretende é ancorada por importantes intérpretes contemporâneos da formação do pensamento e da cultura, tendo como corolário as seguintes propostas:

### 7.1 Autonomia



Entre as vertentes que defendem a construção da autonomia do aluno, citamos a pedagogia da autonomia proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire, segundo o qual “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, em sincronia com a visão dialética de suas propostas educativas.

## 7.2 Territorialidade

A noção de território e de espacialização desenvolvida pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, que entende o lugar, seja público ou privado, como o “espaço do acontecer solidário”. Nesse ponto, situamos o território de Tangará da Serra como o de um município polo da região médio norte mato-grossense, pela congregação dos municípios vizinhos e pela sua constituição multicultural (metade do território é habitado por povos indígenas e outra metade reúne por brasileiros de vários fluxos migratórios, especialmente o sulista e nordestino). Assim, essa pluralidade cultural precisa encontrar espaços de expressão na arte para reverberar no cotidiano das relações, tornando-as mais qualitativas pela convivência respeitosa, criativa e solidária.

## 7.3 Visão sistêmica e sustentabilidade

A visão sistêmica do processo cognitivo é uma interpretação emprestada do físico e ambientalista austríaco Fritjof Capra, cuja abordagem absorve o todo sem abortar as particularidades que a oxigenam. A inspiração vem do conceito de que sustentabilidade é uma rede de relações flexível para se adaptar a condições mutáveis.

Assim, os pressupostos pedagógicos que serão utilizados no Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, atendem a um pensamento holístico de mediação com as artes do palco, da praça e outros ambientes. Deste modo, o funcionamento pedagógico é assentado nos seguintes elementos:

### 7.3.1 Módulo

Transcende a estrutura convencional do conteúdo sistematizado por semestre. Compreende um período de ensino e aprendizagem no qual coexistem um Eixo, um Operador e



um Material a serem investigados e/ou estudados durante o desenvolvimento de um projeto cênico, permitindo a interação e o trabalho conjunto.

### 7.3.2 Eixo

Na conjugação da forma com o conteúdo, e vice-versa, o Eixo define as linhas de pensamento que atravessam ideias, linguagens e estéticas a serem investigadas pelos participantes do processo de criação teatral. Este ora tangencia as fontes históricas, ora persegue a ruptura potencializada no ato de criar no mundo de hoje. O Eixo deve estruturar e conduzir os processos de estudo e criação cênica.

### 7.3.3 Operador

O Operador é estruturado por um pensador apoiado em bases artísticas, filosóficas, sociológicas ou antropológicas. Ou seja, a cada Módulo, de acordo com o Eixo e o Material previstos, são definidos os pensadores que nos permitirão estabelecer discussões entre os formadores e alunos e aquilo que os rodeia, propiciando um olhar sobre o mundo. Trata-se da possibilidade de olhar para a vida com base num pensador que se torna o disparador/provocador dos conteúdos que serão levados à cena. Num diálogo contínuo com o Eixo e o Material, o operador nos permitirá pensar a criação cênica dentro das imbricações entre a Forma e o Conteúdo.

### 7.3.4 Material

A cada proposição cênica e de acordo com o Eixo e o Operador, são definidos os materiais de trabalho que têm como objetivo encaminhar as investigações teóricas e práticas. Esses materiais funcionam como um tema que coloca os alunos em diálogo e atrito criativo com as suas poéticas ou fatos que tenham repercussão com o seu universo. Em outras palavras, podemos dizer que os materiais são o objeto de tratamento e pesquisa cênica. Desse modo, o material pode ser um texto selecionado ou escrito pelos alunos. Ou então pode ser um fato histórico que tenha marcado a cidade, e que permita iniciar uma investigação envolvendo determinadas experimentações cênicas. Poderiam ser ainda materiais imagéticos de fotografos do século XX, que registraram relações éticas e morais no mundo, por exemplo.



### **7.3.5 Artista Pedagogo**

É uma referência artística (individual ou coletiva), da contemporaneidade, que indica os estudos do Módulo com base na sua produção. Interessam os Artistas Pedagogos que construíram suas obras ou suas trajetórias criativas dentro das perspectivas do Eixo. Em face disso, busca-se estruturar o processo de formação no diálogo entre os estudantes e os artistas. Esse artista, dentro do Módulo, torna-se o pedagogo que conduz as investigações, uma vez que é por meio da leitura da obra e do conhecimento dos processos de criação de outros artistas que os alunos compreendem, por exemplo, a narratividade na encenação e encontram os caminhos para a autoria das suas obras.

### **7.3.6 Cronograma de estudos e pesquisas**

Cada módulo pretende desenvolver entre seus integrantes, núcleos de investigação da produção cênica, a partir das pesquisas e ações que envolvem projetos artísticos. Dessa maneira, a matriz curricular será estruturada em dois momentos:

#### **7.3.6.1. Estúdio**

Com base em aulas teóricas e práticas (Processo) e espaço para pesquisa de propostas inovadoras, compreendendo ensaios, investigações estéticas e técnicas voltadas à materialização da produção cênica (Experimento).

#### **7.3.6.2. Formação**

Momento em que são retomadas todas as trajetórias percorridas no Estúdio, avaliando-as e determinando a retomada das pesquisas para a continuidade do processo de formação artística dos discentes. Esses dois ciclos se repetem por três vezes ao longo do semestre, determinando o processo de formação a partir do fazer, do refletir e da perspectiva de aprendizagem artística apoiada na experiência do desenvolvimento do trabalho cênico.

### **7.3.7 Processo**



Esta é a fase na qual os conteúdos e as técnicas inerentes ao Eixo são esmiuçados, instigando o artista à reflexão parcimoniosa de cada etapa da criação. Nessa fase de estudo, torna-se mais concreta a noção de se trabalhar em curto, médio ou longo prazo. A complexidade de certos tópicos pode requerer dias, semanas ou meses de mergulho sobre referências e genealogias do que se pretende abarcar. Isso condiz com a natureza do fazer cênico.

Nesta etapa, os discentes terão aulas que abordem os conhecimentos específicos de cada especialidade sempre com foco na experiência prática a ser realizada no Experimento. Assim, além dos saberes técnicos especializados, em que os iluminadores aprendem sobre fundamentos da eletricidade, dramaturgos estudam história das artes cênicas e técnicas de escrita, atores investigam métodos de interpretação, as dinâmicas do movimento e as dramaturgias do corpo que também diz respeito à atuação de dançarinos, e assim por diante, os discentes descobrirão como aplicar esses conhecimentos em um projeto de encenação que emula os procedimentos de uma companhia cênica profissional.

Componentes de uma educação clássica, como, por exemplo, dramaturgia do espetáculo grego da antiguidade, iluminação cênica da idade média e sistemas de atuação stanislawiskianos ou brechtianos, por exemplo, são aprendidos de modo indireto durante o Processo, que visa, antes de tudo, a fornecer ferramentas para a encenação que ocorrerá durante o Experimento. Todos os discentes terão componentes de aula específicos para cada especialidade e componentes realizados em conjunto entre todas elas. Esse tipo de treinamento prepara os discentes para a multiplicidade de tarefas que compõem a vida diária de um profissional das artes cênicas.

### 7.3.8 Experimento

Experimento é a fase na qual os docentes, juntamente com os seus discentes, dirigem-se aos projetos cênicos, integrando várias artes do palco, da praça, do circo. Trata-se de um espaço de criação, no qual o Eixo, o Operador e o Material são articulados e levados à cena. A concretização do Experimento é uma apresentação cênica aberta ao público.

Nesta fase, produtores, diretores, dramaturgos, cenógrafos, iluminadores, sonoplastas e atores trabalham em conjunto para a produção de uma apresentação cênica. Todos os conhecimentos adquiridos durante a etapa anterior serão postos em prática neste estágio. O diálogo entre as diferentes técnicas, o atrito inerente ao trabalho coletivo e a cooperação



criativa durante a execução estética irão preparar os discentes para os desafios profissionais e artísticos do fazer cênico.

### 7.3.9 Formação

Após o Experimento, temos a Formação, etapa na qual os docentes e discentes, realizam a avaliação do Estúdio. A intenção é subverter o caminho convencional do “saber” para o “fazer”, mesclando-os. Os discentes serão incentivados a refletir e investigar determinados Eixos, Operadores e Materiais. Paralelamente à Formação, existe uma avaliação contínua, aula a aula, com foco no percurso feito, ou seja, o percurso percorrido e as possibilidades de caminhos que se apresentam (presentificação do passado e do futuro projetado), pautada pelos seguintes fatores:

- I. Compreensão e apropriação nas atividades propostas: envolvimento e atitude;
- II. Processo artístico: atitude ética, trabalho em equipe e disponibilidade;
- III. Auto avaliação mediada por critérios estabelecidos;
- IV. Avaliação recíproca: docentes avaliam os conhecimentos aprendidos pelos discentes e estes avaliam as técnicas e a forma como elas foram transmitidas;
- V. Diagnóstico e registro das dificuldades e os progressos dos envolvidos no processo da sua formação artística;
- VI. Orientação quanto aos procedimentos necessários à superação das possíveis dificuldades encontradas no processo de formação.

### 7.3.10 Ambiente Virtual

As atividades de leitura e pesquisa que advêm, após as aulas teóricas, sobre o tema que orienta os alunos nas criações para os momentos seguintes nas aulas práticas, requer a comunicação virtual com os professores-orientadores. Essa interação é feita por e-mail, whatsapp, facebook, google sala de aula, ou outro recurso. Para tal processo comunicativo virtual o Centro Cultural disponibiliza computadores na biblioteca, aos alunos que não tenham seus próprios equipamentos.

Os computadores contam com internet e também podem ser usados para digitação dos trabalhos textuais que os alunos precisem entregar aos professores, cuja impressão também pode ser feita na impressora disponível a eles.



### 7.3.11 Matriz Curricular

Cada Módulo é uma unidade composta por materiais e estudos específicos de Produção Cênica, assim organizados:

- I. Módulo Personagem e Conflito;
- II. Módulo Narratividade;
- III. Módulo Performatividade;
- IV. Módulo Projetos Cênicos.

Outras atividades são desenvolvidas em horários diversos das aulas. A ideia de Matriz Curricular contrapõe a perspectiva de Grade Curricular, na qual a seriação e as disciplinas são previamente definidas, sem levar em consideração as características dos estudantes e das propostas estéticas emergentes que tornam as artes cênicas vivas e potentes. Em geral, na Grade Curricular está destacado o ensino tecnicista. Já a Matriz Curricular privilegia a pesquisa, a investigação estética e técnica. Na Matriz Curricular estão presentes os elementos organizacionais, pedagógicos e didáticos que deverão organizar o projeto de formação artística. Porém, o que vai ser ensinado é estruturado a partir do projeto a ser desenvolvido.

Nesse sentido, a experiência constitui-se um elemento importante, cujas técnicas não são o fim, mas o meio para o desenvolvimento das propostas artísticas. Valoriza-se o processo dialógico e dialético entre quem aprende e quem ensina, nas relações com o conhecimento e a formação do artista integrado ao tempo e o espaço onde se encontra. Há a liberdade de se repensar a cada Módulo as propostas a serem levadas às salas de trabalho, levando em consideração o desempenho artístico e formativo dos alunos, as adequações pedagógicas necessárias para o andamento do curso e a organização das atividades pedagógicas e artísticas do Módulo.

### 7.3.13 Extensão Cultural

Além dos componentes regulares do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, há também uma importante linha de qualificação profissional chamada *Cursos de Extensão Cultural*, com oferta gratuita e dentro dos preceitos artísticos e pedagógicos da Área de Formação. A Resolução nº 051/2016 – Conepe estabelece que:



Art. 1º Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino, Pesquisa e Extensão de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. As Atividades de Extensão Universitária serão executadas sob a forma de Programas de Extensão Universitária, Projetos de Extensão Universitária, Cursos de Extensão Universitária, Eventos de Extensão Universitária [...].

Estabelece ainda a referida Resolução que a partir de 2018 todos os cursos de graduação deverão prever em seus PPCs atividades de extensão universitária e que essas atividades poderão ser planejadas como: programas, projetos, cursos e eventos.

No Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, a opção pelos Cursos de Extensão Cultural foi pensada por entendermos que essa atividade estabelece uma ponte direta com criadores e pensadores de outras esferas. Mobilizam a população, artistas e profissionais de diversas áreas interessados em aperfeiçoar ou ampliar seus conhecimentos no campo das artes, da economia criativa, da filosofia e outros que estarão em diálogo com os cursos regulares e com a pauta artística do CTPC.

A Extensão Cultural estreita a intercomunicação com os Cursos Regulares sem jamais perder de vista a ponte com a comunidade e seus diversos segmentos profissionais e educacionais. A intenção é trazer a comunidade ao CTPC e também levá-los à comunidade em deslocamentos físicos, virtuais e simbólicos, em trocas artísticas e culturais, atendendo o que dispõe a Resolução nº 051/2016 em seu parágrafo 3º:

§ 3º São considerados CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA as ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, com carga horária mínima de 8 horas de duração e critérios de avaliação definidos que, ofertados à comunidade interna e/ou externa, objetivem a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação Universidade-sociedade, sendo executados sob a forma de iniciação, atualização, treinamento e qualificação profissional ou aperfeiçoamento;

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica tem como um de seus objetivos promover a extensão dos conhecimentos produzidos na Universidade à comunidade externa, possibilitando também a participação dos discentes e docentes em projetos de extensão extracurriculares que possam enriquecer as experiências acadêmicas e a construção dos saberes. Neste sentido, tornou-se relevante a presença de projetos de extensão pela importância no enriquecimento pedagógico do curso, posto que constituem instrumentos de conexão direta com a comunidade, possibilitando que tal curso de tecnologia conheça as reais demandas das comunidades locais, pois através delas discutimos efetivamente as necessidades e carências da região.



A UNEMAT, no artigo 3.º de seu estatuto (Resolução 002/2012 – CONCUR – alterada recentemente pela Resolução 037/2015), traz como fins institucionais a promoção da igualdade social e da solidariedade através de suas atividades, a fim de fortalecer a democracia em todos os níveis, principalmente no que se refere à participação da comunidade acadêmica na tomada de decisões e nos resultados alcançados. Desse modo, trabalhar em regime de cooperação com organismos e instituições que promovam a equidade social e a qualidade de vida, significa também a experimentação do conhecimento fora dos muros das universidades, confrontando a teoria com a prática.

Nessa direção, as atividades extensionistas serão executadas de duas formas distintas: a primeira serão os cursos e oficinas voltados aos estudos e práticas de artes cênicas, promovidas no Centro Cultural (local de funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica), assim como em outros municípios da região médio Norte de Mato Grosso, com participação de docentes e discentes do curso; a segunda serão os eventos promovidos pelo curso, nos quais entram os seminários, palestras, conferências e apresentações de esquetes, peças teatrais, circo, espetáculos de dança, resultantes dos experimentos cênicos dos alunos, produzidos no decorrer das disciplinas. As apresentações serão realizadas tanto no Centro Cultural do Município de Tangará quanto em outros espaços da Universidade do Estado de Mato Grosso e eventos regionais voltados às artes cênicas.

Os cursos e oficinas serão propostos pelos docentes e sua execução envolverá os discentes, tanto como participantes quanto ministrantes. Para aqueles executados na Universidade, os discentes serão incluídos como participantes; àqueles executados fora do ambiente universitário, os discentes poderão ser incluídos tanto como participantes quanto ministrantes, com acompanhamento dos docentes orientadores. Os cursos e oficinas terão a carga horária estipulada entre 20 a 40 vagas, dependendo do perfil de formação almejado. Para estas atividades serão emitidos certificados.

Quanto aos seminários, palestras, conferências e apresentações de esquetes, performances e espetáculos cênicos, essas atividades serão realizadas fundamentalmente no espaço do Centro Cultural, com o objetivo de congregar a comunidade acadêmica do curso e a sociedade. Serão eventos abertos, sem a cobrança de taxas ou ingressos, de modo que isso permitirá um fluxo positivo de público. Nestas atividades, não serão disponibilizados certificados, pois serão momentos de socialização de resultados de pesquisa e das práticas cênicas apreendidas e experimentadas no decorrer dos semestres.



Como se pode perceber, os projetos de extensão a serem executados no curso serão elaborados a partir das disciplinas e ementas contemplados pelo Projeto Pedagógico, visando estimular discentes e docentes a relacionar o ensino e a pesquisa, com o intuito da transformação da sociedade e universidade. A Extensão Universitária fortalece a instituição e traz o desenvolvimento da sociedade por meio da inclusão social. Como processo educativo, cultural, científico e tecnológico, a extensão deverá manter articulação com o ensino e com a pesquisa, consolidando a relação entre a universidade e a sociedade por meio de compromissos e parcerias mútuas, através de práticas de intervenção social, objetivando a produção do saber transformador e formador da cidadania e da consciência crítica. Por isso, a extensão será um eficiente instrumento da propagação dos saberes, bem como da ampliação da experiência crítica e analítica dos discentes.

#### 7.3.14 Pesquisa e TCC

O sistema pedagógico que rege o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica adota como norma a pesquisa de viés prático e investigativo. Embora a reflexão e a síntese do material levantado em estudos conceituais e empíricos seja também importante, privilegia-se a pesquisa que culmina na realização concreta dos Experimentos Cênicos. Durante esta etapa da formação, as verdadeiras capacidades de construção do conhecimento em artes cênicas são alcançadas.

Dentro da natureza sistêmica do projeto, os discentes trabalham em conjunto, cada um dentro de sua especialidade. O Projeto Cênico final é considerado o Trabalho de Conclusão de Curso. Este projeto é apresentado em um festival realizado no Teatro do Centro Cultural ao término da formação regular. Esse *modus operandi* visa garantir o compartilhamento e a expansão dos resultados da pesquisa com o público, além de uma socialização muito maior – na perspectiva das artes cênicas. O projeto também ficará arquivado na MT Escola de Teatro, conforme regulamentação da UNEMAT.

#### 7.3.15 História e Cultura Afro Brasileira e Indígena e Principais correntes migratórias em Mato Grosso

Compreendendo a importância da inclusão dos conteúdos que discutem a história e a cultura africana e afro-brasileira e sua contribuição para a formação cultural do povo brasileiro, a



fim de contribuir com o que está estabelecido na Lei 10639/2003, pois os tecnólogos em produção cênica poderão atuar em instituições escolares, os conteúdos curriculares foram pensados e incluídos nas disciplinas: **Produção cênica: Tópicos em Cultura Afrobrasileira**, com uma bibliografia que possa contemplar os conteúdos implementados. A ementa dessa Disciplina traz *O teatro de Língua Portuguesa: Portugal, Brasil, África e Afro-brasilidade. Os discursos sobre o negro e as palavras do negro na produção teatral brasileira.*

A Disciplina **Produção cênica: Tópicos em Cultura Indígena** visa ao estudo das culturas indígenas que compõem o território mato-grossense. Nessa disciplina, a ementa assegurou os temas *A linguagem cênica em produções culturais acerca de mitos e ritos de povos indígenas; Os discursos sobre o índio e as palavras do índio na produção teatral brasileira.* Os temas são indicativos para os professores utilizarem as abordagens mais adequadas ao seu trabalho pedagógico de forma a aprofundar os estudos dos tópicos propostos, bem como outros que forem relevantes dentro da pertinência temática das disciplinas.

E a disciplina **Produção cênica: Tópicos em Identidades Brasileiras e Regionalismos** visa ao estudo dos movimentos migratórios e fundação de cidades no território mato-grossense, além do estudo da cultura tradicional do estado, especialmente das manifestações expressas nas danças da cultura popular. Na região de Tangará da Serra, pela confluência de migrações de várias regiões, especialmente as nordestina e sulista, faz-se necessário uma reflexão sobre as identidades culturais que performam os comportamentos sociais desses grupos, para um investimento numa cultura de convivência solidária entre as diferenças. Nessa disciplina, a ementa assegurou temas como: *identidades culturais brasileiras; produção dramaturgica nordestina e sulista; festas tradicionais de Mato Grosso; influências transversais (oralidade, música, mitologia, religiosidade) aplicados a práticas artísticas em distintos contextos regionais brasileiros.* Essa ementa tem a finalidade de provocar sensibilizações nos alunos quanto a manifestações populares e/ou tradicionais e promover reflexões acerca da transposição artística e/ou didática destas práticas e conhecimentos. O curso de Produção Cênica, por fim, é uma propositura de reflexões e discussões acerca de temas que requeiram uma preocupação com dimensões sociais, culturais e políticas, principalmente quando se tratam da inclusão, não discriminação, respeito às diferenças e outras temáticas que tenham relação com as grandes questões históricas e atuais da formação e evolução da sociedade brasileira.

## CAPÍTULO VIII – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica compreende uma formação geral, com foco no aprendizado prático, e converge em uma formação específica com ênfase em sete áreas: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção cultural. Tem duração de 02 (dois) anos, que totalizam quatro Módulos semestrais de Ensino, com carga semestral de 420 horas cada, perfazendo uma carga horária de 1.680 horas. As aulas presenciais são ministradas às sextas no período noturno e aos sábados e domingos, no período integral, de modo a facilitar o acesso a discentes de outras cidades de Mato Grosso, e não apenas de Tangará da Serra. Para os demais dias da semana, o cronograma contempla leitura das bibliografias, pesquisa de materiais e produção para o Experimento, ensaios e aulas virtuais. Seguem descrição das ênfases:

### **8.1 Atuação**

A especialidade Atuação é voltada à formação de atores e contadores de história, adaptável também para performances de dança e circo, com ênfase no domínio e consciência da cena para que esse artista tanto dialogue com as orientações gerais da encenação, definidas pelo diretor e toda a equipe, como possa assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu processo criativo de forma independente em suas pesquisas e opções estéticas. Pretende-se estimular a consciência da função social do artista, a capacitação de seu corpo e voz para expressão, bem como para a sensibilidade crítica do ator para o mundo contemporâneo.

### **8.2 Cenografia e figurino**

A especialidade Cenografia e Figurino é voltada à formação dos interessados em ingressar profissionalmente na área de cenografia e figurino, por intermédio de conhecimentos básicos. Abrange também o estudo das cenografias de áreas como cinema, televisão, exposições, eventos, danças da cultura popular, circo, entre outras. As aulas teóricas e práticas são complementadas por meio de contato com diversos profissionais experientes do setor.

### **8.3 Direção**

A especialidade Direção é voltada à preparação e à instrumentalização para o fazer cênico, enfatizando a visão crítica e ampla sobre a sociedade e as possibilidades da encenação contemporânea. Oferece, assim, caminhos criativos e teóricos para que os encenadores saibam



lidar com todos os âmbitos da produção cênica. Conhecimentos como a ordenação do fluxo do trabalho cênico, experimentações envolvidas no processo de criação, procedimentos para o fazer criativo e a busca por uma expressão cênica singular, fazem parte das propostas da especialidade. Estão previstos também estudos de diversas perspectivas cênicas contemporâneas.

#### **8.4 Dramaturgia**

A especialidade Dramaturgia é direcionada à formação de novos dramaturgos, visando estimular novas percepções de mundo e diferentes formas de construção textual. Equilibra teoria, técnica e prática, incluindo conteúdos que compõem a base de criação a outras mídias. A especialidade enfatiza a formação teórica e prática sobre postulados mais recentes no Brasil, como o dramaturgismo.

#### **8.5 Iluminação**

A especialidade Iluminação visa à formação na área dentro do âmbito das artes cênicas. Um dos seus propósitos é unir tecnologia de ponta com o que existe de mais artesanal nas maneiras de utilizar a iluminação, ressaltando a criatividade do técnico-artista. A especialidade promove a aproximação de áreas importantes para a formação do artista da luz.

#### **8.6 Sonoplastia**

A especialidade Sonoplastia propõe a formação de profissionais por meio de conhecimentos ligados à comunicação pelo som. Abrange, portanto, estudos teóricos e práticos de diversos meios de produção de som, como música, ruídos ou voz. Trata-se da formação do sonoplasta profissional, com ênfase na dramaturgia sonora, teoria musical, repertório, técnicas em sonoplastia e práticas sonoras.

#### **8.7 Produção cultural**

A especialidade Produção Cultural visa à formação de modo a fornecer elementos e ferramentas para subsidiar e estimular a produção cultural em âmbito municipal, estadual e federal. Os principais temas abordados serão o processo de elaboração, viabilização e gestão de projetos culturais, segundo a lógica/metodologia das legislações, políticas de apoio, e incentivo



à produção cultural. Além disso, prepara os discentes para trabalhar com a produção de espetáculos cênicos.

## CAPÍTULO IX - MATRIZ CURRICULAR: DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO

<b>EIXO 1 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL</b>							
OBS.: As disciplinas de Formação Geral, que totalizam 720 horas, são obrigatórias a todos os alunos.							
Disciplina	Créditos						Observação
	CH	T	P	L	C	D	
Leitura e Produção de Texto	45	3	0	0	0	0	Obrigatória a todos
Leitura e Produção de Texto: Modos de produção a partir da criação textocêntrica	30	1	1	0	0	0	Obrigatória a todos
Produção Cênica: Tópicos da cultura afro-brasileira	45	2	1	0	0	0	Obrigatória a todos
Produção Cênica: Tópicos da Cultura Indígena	45	2	1	0	0	0	Obrigatória a todos
Produção Cênica: Tópicos de Identidades brasileiras e regionalismos	45	2	1	0	0	0	Obrigatória a todos
A personagem na Produção Cênica	90	2	2	1	0	1	Obrigatória a todos
A narratividade na Produção Cênica	90	2	2	1	0	1	Obrigatória a todos
Danças e manifestações performativas da Cultura Popular	90	2	2	1	0	1	Obrigatória a todos
Espetáculos de Grupo na Contemporaneidade e tecnologias	90	2	2	1	0	1	Obrigatória a todos
Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos e Métodos de Pesquisa em Produção Cênica	60	2	1	0	0	1	Obrigatória a todos
Trabalho de Conclusão de Curso – A pesquisa em Produção Cênica	60	2	1	0	0	1	Obrigatória a todos
Produção Cênica: Modos colaborativos	30	1	1	0	0	0	Obrigatória a Todos
<b>TOTAL</b>	<b>720h</b>	<b>23</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	
<b>EIXO 2 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>							
OBS.: As disciplinas de formação específica estarão disponíveis aos alunos, de acordo com cada módulo/fase. No entanto, cada aluno deverá ser matriculado em disciplinas que o façam percorrer no mínimo três ênfases de formação. Portanto, do quadro abaixo, cada aluno deverá cumprir um total de 360 horas.							



Disciplina	Créditos						Pré-requisito
	CH	T	P	L	C	D	
Atuação e Personagem	90	2	2	1	0	1	
Cenografia e Figurino	90	2	2	1	0	1	
Direção Cênica e Personagens	90	2	2	1	0	1	
Texto Dramatúrgico a partir de Personagens	90	2	2	1	0	1	
Iluminação e Personagens	90	2	2	1	0	1	
Sonoplastia e Personagens	90	2	2	1	0	1	
Produção de espetáculos de Grupo e formas de Captação de Recursos	90	2	2	1	0	1	
Atuação e Narratividade	90	2	2	1	0	1	
Cenografia e Figurino na Narratividade	90	2	2	1	0	1	
Direção Cênica na Narratividade	90	2	2	1	0	1	
Texto Dramatúrgico na Narratividade	90	2	2	1	0	1	
Iluminação na Narratividade	90	2	2	1	0	1	
Sonoplastia na Narratividade	90	2	2	1	0	1	
Produção de Experimentos cênicos e Material de Comunicação	90	2	2	1	0	1	
Atuação Performativa	90	2	2	1	0	1	
Cenografia e Figurino Performativo	90	2	2	1	0	1	
Direção Cênica e Performativa	90	2	2	1	0	1	
Texto Dramatúrgico Performativo	90	2	2	1	0	1	
Iluminação Performativa	90	2	2	1	0	1	
Sonoplastia Performativa	90	2	2	1	0	1	
Produção de Eventos e Festivais Culturais	90	2	2	1	0	1	
Atuação e o espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	
Cenografia e Figurino e o espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	
Direção Cênica e o espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	
Dramaturgia e o espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	
Iluminação e o espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	
Sonoplastia e o espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	
Produção Cultural: Relações Governamentais e Privadas	90	2	2	1	0	1	
Cada aluno deverá cumprir o mínimo de 360 horas das disciplinas deste eixo, percorrendo no mínimo 03 (três) ênfases de formação da Produção Cênica.	360 horas						

**EIXO 3 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

**OBSERVAÇÃO:** As disciplinas de formação complementar, que totalizam 600 horas, são obrigatórias a todos os alunos.

Disciplinas	Créditos						Pré-requisito
	CH	T	P	L	C	D	
EXPERIMENTOS CÊNICOS I	150	4	4	2			
EXPERIMENTOS CÊNICOS II	150	4	4	2			



EXPERIMENTOS CÊNICOS III	150	4	4	2			
EXPERIMENTOS CÊNICOS IV	150	4	4	2			
<b>TOTAL</b>	<b>600h</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>8</b>			

## RESUMO DO QUADRO DE CARGA HORÁRIA

Ord	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	FORMAÇÃO GERAL	720 h
2	FORMAÇÃO ESPECÍFICA	360 h
3	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	600 h
<b>Total da carga horária do curso</b>		<b>1.680 horas</b>

### 7.1 Distribuição das Disciplinas por Módulos/Fases

<b>Primeiro módulo/1ª fase – PERSONAGEM/CONFLITO</b>							
OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (180 horas) e de formação complementar (150 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.							
Disciplina	C.H	Crédito					Observações
		T	P	L	C	D	
Experimentos Cênicos I	150	4	4	2	0	0	Obrigatória a todos
A personagem na Produção Cênica	90	2	2	1	0	1	Obrigatória a todos
Produção de Texto e leitura	45	3	0	0	0	0	Obrigatória a todos
Produção Cênica: Tópicos da cultura afro-brasileira	45	2	1	0	0	0	Obrigatória a todos
Atuação e Personagem	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Cenografia e Figurino para Personagens-	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Direção Cênica e Personagens	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Texto Dramatúrgico a Partir de Personagens	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Iluminação e Personagens	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Sonoplastia e Personagens	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Produção de Espetáculos de Grupo e Formas de Captação de Recursos	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Total de 420 horas para cada aluna.							

### **Segundo módulo/2ª fase – NARRATIVIDADE**

OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.



Disciplina	C.H	Crédito					Observação
		T	P	L	C	D	
Experimentos Cênicos II	150	4	4	2	0	0	Obrigatória a todos
A narratividade na Produção Cênica	90	2	2	1	0	1	Obrigatória a todos
Produção Cênica: Tópicos da Cultura Indígena	45	2	1	0	0	0	Obrigatória a todos
Produção Cênica: Tópicos de Identidades Brasileiras e Regionalismos	45	2	1	0	0	0	Obrigatória a todos
Atuação e Narratividade	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Cenografia e Figurino na Narratividade	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Direção Cênica na Narratividade	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Texto Dramatúrgico na Narratividade	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Iluminação na Narratividade	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Sonoplastia na Narratividade	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Produção de Experimentos Cênicos e Material de Comunicação	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Total de 420 horas para cada aluno							

### Terceiro módulo/3ª fase – PERFORMATIVIDADE

OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (180 horas) e a formação complementar (150 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

Disciplina	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Experimentos Cênicos III	150	4	4	2	0	0	Obrigatória a todos
Danças e manifestações performativas da Cultura Popular	90	2	2	1	0	1	Obrigatória a todos
Produção de Texto: Modos de produção a partir da Criação Textocêntrica	30	1	1	0	0	0	Obrigatória a todos
Trabalho de Conclusão de Curso – Métodos de Pesquisa em Teatro	60	2	1	0	0	1	Obrigatória a todos
Atuação Performativa	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Cenografia e Figurino Performativo	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Direção Cênica e de Performance	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Texto Dramatúrgico Performativo	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Iluminação Performativa	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Sonoplastia Performativa	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Produção de Eventos e Festivais Culturais	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase

Obs.: Total de 420 para cada aluno.

### Quarto módulo/4ª fase – PROJETOS CÊNICOS

OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (180 horas) e a formação complementar (150 horas). Nessa direção, ao final do



quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

Disciplina	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Experimentos Cênicos I	150	4	4	2	0	0	Obrigatória a todos
Produção Cênica-Espetáculos de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologias	90	2	2	1	0	1	Obrigatória a todos
Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos	60	2	1	0	0	1	Obrigatória a todos
Produção Cênica: modo colaborativo	30	1	1	0	0	0	Obrigatória a todos
Atuação e o Espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Cenografia e Figurino e o Espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Direção Cênica e o Espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Dramaturgia e o Espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Iluminação e o Espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Sonoplastia e o Espetáculo de Grupo	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase
Produção: Relações Governamentais e Privadas	90	2	2	1	0	1	Específica para a ênfase

Total de 420 para cada aluno.

Ord.	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Total de Disciplinas	1.680h
1	Total da carga horária do curso	1.680h

A Matriz acima prevê o cumprimento de uma carga horária de 1.680 horas para cada aluno regularmente matriculado.

**Eletiva livre**

Disciplina	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
<b>LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais</b>	<b>60h</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

**CAPÍTULO X - CURRÍCULO PLENO ADOTADO, COM EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E INDICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

**Primeiro módulo/semestre – Personagem e Conflito**

<b>Componente:</b> Atuação e Personagem			<b>Período:</b> Módulo Personagem e Conflito (2º semestre/2019)		
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h	
<b>Ementa:</b> O eixo central do componente Atuação e Personagem é o exercício da escuta, a partir de práticas que estimulam a reflexão sobre a natureza da arte. Dentro do eixo temático Personagem e Conflito, o componente visa realizar uma investigação cênica sobre ações físicas. Nesse sentido,					



explora o trabalho do atuante com o intuito de tê-lo como um propositor. Para tanto, faz uso de leituras ativas, de estudos teóricos, exercícios que apontam para o corpo como um processo em contínua mutação, além de práticas que trabalham a voz como um corpo.

**Conteúdo Programático:** Estudos sobre ação física. Estudos teóricos e análise de textos dramaturgicos. O corpo cênico. A voz como corpo. Texto e personagem. Processo de criação e experiência. Procedimentos de ensaio com diretores e atores. O ator e sua relação com a indumentária.

**Bibliografia Básica:**

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

BONFITTO, Matteo. O Ator-compositor: as ações físicas como eixo. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.  
LOBO, Lenora & NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para intérprete criador. Brasília: LGE, 2003.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.  
STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

<b>Componente:</b> Cenografia e Figurino para Personagens			<b>Período:</b> Módulo Personagem e Conflito (2º semestre/2019)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	Total: 90h
<b>Ementa:</b> O componente tem como objetivo geral estudar o percurso do traje, suas diferentes funções e símbolos desde a Grécia clássica aos dias de hoje. Além de examinar a história do traje e suas relações com as manifestações artísticas e culturais em seus diversos períodos e contextos sociais, políticos e econômicos. O curso tem foco na evolução da silhueta do traje e como esta, bem como os têxteis, as cores e os acessórios de cada período são utilizados na criação e produção de figurinos nas artes cênicas. E pretende destacar as características e funções dos materiais, têxteis e cores de cada período estudado. As perspectivas do figurino são trabalhadas em sua relação inerente com a cenografia.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Definições de traje histórico e sua influência na criação de figurinos cênicos. Teatro Grego, trajes gregos e romanos. Idade Média: o traje Gótico; Pré Renascimento e o Renascimento italiano. A Commedia dell' Arte. O Renascimento fora da Itália: os trajes nas Cortes da França, Inglaterra, Espanha e Alemanha. O traje Barroco e Rococó. A Revolução Francesa e a o traje neoclássico. Romantismo (1820 – 1849); A Era Vitoriana e a influência inglesa na moda. O fin-de- siècle e a 1º Guerra Mundial. O traje nos anos 1910 e 1920. Moda e Cinema: década de 1930. A 2º Guerra Mundial: o “rational dress” e a moda durante a ocupação de Paris. O traje nas décadas de 1950 e 1960: Ditadura dos couturiers: Dior e o New Look; Década de 1950; cultura jovem americana; Década de 1960: o prêt-à-porter. Década de 1970: moda jovem o apogeu das marcas. A moda nas décadas de 1980 e 1990: O japonismo, os belgas, virada de século.				
<b>Bibliografia Básica:</b> FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.				



STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

BOUCHER, François. História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

BOUDOT, François. Moda do Século. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

FISCHER, Anette. Fundamentos do design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FREYRE, Gilberto. Modas de Homem e modas de mulher. Rio de Janeiro: Editora Record, 1986.

**Componente:** Direção Cênica e Personagens **Período:** Módulo Personagem e Conflito (1º sem/2019)

**C. H. T:** 30h **C. H. P:** 30h **C. H. L:** 15 **C.H.D:** 15 **Total:** 90h

**Ementa:** Discussão dos conceitos de personagem e conflito dramático. Procedimentos e processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Personagem e do Conflito. Procedimentos criativos para o teatro de personagem e conflito dramático em encenação. Reflexão sobre a condição do artista, procedimentos e práticas da encenação e avaliação.

**Conteúdo Programático:** Panorama das Artes do Palco. Procedimentos de Ensaio para Encenação Cênica Dramática. Procedimentos para Direção de Atores. Procedimentos de Direção para Cenografia e Figurino, Sonoplastia e Iluminação. A relação entre Direção e Produção Teatral. Procedimentos para Leituras Dramáticas. Fundamentos da Encenação Dramática. Introdução à Personagem. História do Traje. Princípios da Semiótica da Encenação. Procedimentos para Personagem e Conflito.

**Bibliografia Básica:**

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003.

CÂNDIDO, Antonio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968. Martins Fontes, 1996.

PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

**Componente:** Texto Dramatúrgico a partir de Personagens **Período:** Módulo Personagem e Conflito (2º semestre/2019)

**C. H. T:** 30h **C. H. P:** 30h **C. H. L:** 15 **C.H.D:** 15 **Total:** 90h

**Ementa:** Desenvolvimento de criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e



procedimentos de pesquisa. Criação dramaturgica na perspectiva do Personagem e Conflito. A atividade de *Dramaturgia* em suas formas práticas e conceituais.

**Conteúdo Programático:**

Dramaturgismo. Práticas da Escrita Dramaturgica. Teatro Grego e Gêneros. Teoria do Realismo. Dramaturgia Brasileira. O teatro de Shakespeare. A Crise do Drama. Análise das Estruturas da Escrita Teatral.

**Bibliografia Básica:**

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. Poética. (Trad. Eudoro de Souza). Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003 – 7ª edição.  
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.  
PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia – construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.  
SARRAZAC, Jean-Pierre (org.) Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo, Cosac & Naify, 2012.  
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

<b>Componente:</b> Iluminação e Personagens		<b>Período:</b> Módulo Personagem e Conflito (2º semestre/2019)		
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Favorecer o contato com os conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados na relação do personagem e o conflito, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Serão abordadas simultaneamente questões práticas e estéticas nos componentes de processo e formação.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Conceitos de Iluminação. Eletricidade Básica. Estética da Luz. Trabalho com Lâmpadas e Refletores. Estudo de Mesa de Luz. Fenômenos óticos. A Percepção Visual. A Luz no Drama.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Editorial Hucitec, 1985. GILL Camargo, Roberto. Função estética da luz. São Paulo: Editora TCM – Comunicação. Sorocaba, 2000. GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013. GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003. OLIVA, César, TORRES MONREAL, Francisco. História básica Del arte escénico. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010.				



<b>Componente:</b> Sonoplastia e Personagens				<b>Período:</b> Módulo Personagem e Conflito (2º semestre/2019)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h	
<b>Ementa:</b> Dramaturgia sonora: leituras e interpretações de textos que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando às relações entre personagem e música. Pesquisa sonora sobre os textos teatrais de três períodos (teatro grego, clássico e contemporâneo) e a partir destes, estimular a composição da trilha musical ligadas ao personagem, enfatizando duas vertentes: sonoridades pertencentes ao cotidiano, calcada na teoria do musicólogo Murray Schafer e sonoridades do personagem pelo viés psicológico, calcado no pensamento do compositor Bernard Hermann. Repertório: serão estimulados a audição do aluno a partir de sua memória e vivência e a apresentação de obras musicais e obras que contenham trilhas sonoras (peças, filmes, propagandas, etc.) para debate, provocação e estímulo às composições. Teoria musical: conteúdos musicais desde leitura e escrita, figuras musicais, escalas, tonalidades e elementos da composição musical. Estudo de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, fabricados pelos próprios alunos. A teoria musical também estará aliada ao desenvolvimento tecnológico proposto no curso. Tecnologia sonora: estudo das propriedades físicas e acústicas do som e prática de manipulação, montagem e operação de todos os equipamentos de áudio utilizados na sonorização e criação da trilha sonora teatral. Práticas em softwares de edição sonora.					
<b>Conteúdo Programático:</b> A Dramaturgia Sonora. A construção do Repertório. A Tecnologia Sonora. A Teoria Musical. Práticas Sonoras.					
<b>Bibliografia Básica:</b> BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000. SCHAFFER, Murray. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997. SCHAFFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003. SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.					

<b>Componente:</b> Produção de espetáculos de grupo e formas de captação de recursos				<b>Período:</b> Módulo Personagem e Conflito (2º semestre/2019)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h	
<b>Ementa:</b> Discussão sobre as ferramentas para produção de experimento teatral e suas fases, tais quais: pré-produção, produção e pós-produção – englobando comunicação visual e prestação de contas (básica). Discussão sobre a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei.					
<b>Conteúdo Programático:</b> Ferramentas para produção de experimento cênico desenvolvido em conjunto com as outras áreas (direção, atuação, cenografia e figurino, iluminação, sonoplastia e					



dramaturgia), utilização de recursos financeiros para exercício prático e ciclos da produção. Elaboração e estruturação de proposta cultural para a lei de incentivo à cultura: Introdução a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.

**Bibliografia Básica:**

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

DUARTE, Nisia Maria & TORO, Jose Bernardo. Mobilização Social: um Modo de Construir a Democracia e a participação. São Paulo: Autêntica, 1994.  
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.  
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
MIRANDA, Danilo Santos. Memória e Cultura – A importância na formação cultural humana. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.  
PASSARELLI, Dante. Marketing e Comunicação na Produção Teatral. São Paulo: Giostri, 2017.

**Componente:** Experimentos Cênicos I

**Período:** Módulo: Personagem e Conflito (2º semestre/2019)

C. H. T: 60h

C. H. P: 60h

C. H. L: 30

C.H.D: 00

Total: 150h

**Ementa:** Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações cênicas), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.

**Conteúdo Programático:** Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.

**Bibliografia Básica:**

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003.  
BALL, David. Para trás e para frente. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

**Componente:** A personagem na Produção Cênica

**Período:** Módulo: Personagem e



				Conflito (2º semestre/2019)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h	
<b>Ementa:</b> O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. A presença do personagem na cena dramática e sua inserção relacional às outras áreas cênicas são os norteadores do componente.					
<b>Conteúdo Programático:</b> Relações entre Personagem e Conflito. Fundamentos da cena dramática. Personagem e anti-personagem: ideologia e contra-ideologia.					
<b>Bibliografia Básica:</b> BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARISTÓTELES: A Poética Clássica – Aristóteles, Horácio, Longino: introdução. Trad. Jaime Bruna. 6ª ed. São Paulo: Cultrix, 1995. SEGOLIN, Fernando. Personagem e Anti-personagem. 2ª ed. São Paulo: Olho d'água, 1999.					

<b>Componente:</b> Produção Cênica: Tópicos da Cultura Afro-brasileira			<b>Período:</b> Módulo Personagem e Conflito (2º semestre/2019)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 15h	C. H. L: 0	C.H.D: 0	Total: 45h	
<b>Ementa:</b> A representação do negro na dramaturgia brasileira. O teatro de Língua Portuguesa: Portugal, Brasil, África e Afro-brasilidade.					
<b>Conteúdo Programático:</b> Dramaturgia Brasileira. O teatro e suas relações com a cultura nos países de língua oficial portuguesa. Relações culturais entre Brasil e África.					
<b>Bibliografia Básica:</b> BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009. SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidades. São Paulo: Ática, 1985. SILVA, Agnaldo Rodrigues; ENEDINO, Vagner Corsino. Do teatro grego ao teatro de Língua Portuguesa. São Paulo: Pontes, 2014.					
<b>Componente:</b> Leitura e Produção de Texto			<b>Período:</b> Módulo Personagem e Conflito (2º semestre/2019)		
C. H. T: 45	C. H. P: 0	C. H. L: 0	C.H.D: 0	Total: 45h	
<b>Ementa:</b> A norma culta e as variações do português brasileiro. Gêneros textuais acadêmicos. Interpretação de texto.					
<b>Conteúdo Programático:</b> Aspectos sociolinguísticos da língua portuguesa. Aspectos morfosintáticos da língua portuguesa. Coesão e coerência. Ortografia. Produção de textos (resumos, sínteses, resenhas, relatórios). Estrutura e funcionamento do seminário.					
<b>Bibliografia Básica:</b>					



MARTINS, Marco Antonio & ABRAÇADO, Jussara. Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2015.  
CEREJA, Willian & COCHAR, Thereza. Gramática Reflexiva. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.  
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009.  
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Fundamentos da Metodologia Científica. 5ª Ed., São Paulo, Editora Atlas, 2003. 311p.

**Segundo Módulo (2º semestre) – Narratividade**

<b>Componente:</b> Atuação e Narratividade		<b>Período:</b> Módulo Narratividade (1º semestre 2020)		
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
<b>Ementa:</b> Análise do conceito da Escuta, partindo de questões que estimulem a reflexão sobre o que é arte, o que é o artista e quais as relações do artista com o mundo. Para tanto, o aluno é convidado a experimentar noções de jogo, expressividade, e composição, bem como ampliar sua qualidade de presença cênica. Práticas de atuação com abordagem focada nas relações entre texto e jogo, entre narrativa e criação de imagens cênicas, além de uma atuação integralmente consciente e direta com o espectador. Nessa seara, nossa perspectiva também é a de investigar essas relações do ponto de vista da ação no mundo e a partir de referências que nos sirvam como material de criação.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Panorama das Artes do Palco. Práticas da Atuação. Corpo em Pesquisa. Processos de Criação. O Ator e a narrativa. Sonoridades Vocais. Os Sons do Corpo. Corpo Presente e Corpo Expressivo.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARAÚJO, Antonio. A Gênese da Vertigem. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2011. BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.				

<b>Componente:</b> Cenografia e Figurino na Narratividade		<b>Período:</b> Módulo: Narratividade (1º sem./2020)		
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
<b>Ementa:</b> O componente visa desenvolver as percepções relativas e diferentes da natureza humana e seu desenvolvimento como indivíduo na diversidade plural. Estudos da estética cenográfica e de figurino em montagens com foco na narratividade.				



**Conteúdo Programático:** Treinamento em Autocad. A mentira dos materiais. O design da aparência do ator. A cenografia narrativa. A maquiagem genérica. Materiais visuais de cenografia e sua aplicação. Resistência dos materiais e sua aplicação. Estudos e perspectivas do espaço para projetos. Narratividade na cenografia. Narratividade nos figurinos. Narratividade nos objetos e adereços.

**Bibliografia Básica:**

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

**Bibliografia Complementar:**

BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005.  
BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.  
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.  
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

**Componente:** Direção Cênica na Narratividade **Período:** Módulo Narratividade (1º sem./2020)

C. H. T: 30h      C. H. P: 30h      C. H. L: 15      C.H.D: 15      Total: 90h

**Ementa:** Discussão do conceito de narratividade cênica, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos cênicos baseados no eixo temático da Narratividade através da obra dos respectivos operadores, materiais e artistas-pedagogos definidos para o Módulo. Procedimentos criativos para o teatro narrativo em encenação, núcleo do experimento e formação teórica.

**Conteúdo Programático:** Narratividade cênica. Procedimentos de encenação. Estudo do conceito de distanciamento. Corpo cômico (mimodinâmica). Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Elementos da encenação. Exemplos de Coralidade. Elementos da narratividade. Cor e atmosfera na construção do espaço.

**Bibliografia Básica:**

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

**Bibliografia Complementar:**

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.  
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
Coleção textos  
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.  
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

**Componente:** Texto Dramatúrgico na Narratividade **Período:** Módulo Narratividade (1º sem./2020)

C. H. T: 30h      C. H. P: 30h      C. H. L: 15      C.H.D: 15      Total: 90h

**Ementa:** Uma aproximação às formas narrativas no campo dramatúrgico, em chave teórico-prática, de modo a abarcar no percurso: aspectos históricos da dramaturgia, das relações entre forma e experiência. Aspectos do épico, a partir da matriz brechtiana. Aspectos da coralidade ou "voz coral" na dramaturgia contemporânea. Processos e práticas de criação e dramaturgismo.



**Conteúdo Programático:** História da Dramaturgia. Práticas da Escrita. Dramaturgismo e coralidade. Teatro de Brecht.

**Bibliografia Básica:**

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

**Bibliografia Complementar:**

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.  
KOUDELA, Ingrid. D (org.) Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos  
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.  
PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

**Componente:** Iluminação na Narratividade **Período:** Módulo Narratividade (1º sem./2020)

C. H. T: 30h C. H. P: 30h C. H. L: 15 C.H.D: 15 Total: 90h

**Ementa:** Processos técnico-criativos em iluminação por meio de experimentos cênicos baseados no eixo temático da narratividade. A Tecnologia da Cena em montagens de caráter narrativo. Teoria e estética da luz em perspectivas épicas.

**Conteúdo Programático:** A tecnologia da cena na narratividade. A percepção visual. O desenho de luz para propostas com foco na narratividade. Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz. Construção de traquitanas e luz artesanal. Uso e manipulação de objetos luminosos. A cor na interação entre luz e matéria. Cor e atmosfera na construção. A narratividade do som e da luz

**Bibliografia Básica:**

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006.  
CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
FORJAZ, Cibele. À Luz da Linguagem: A Iluminação Cênica: de Instrumento de Visibilidade à 'Scriptura do Visível' e Outras Poéticas da Luz. 2013. 384 f. Dissertação (doutorado em artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.  
MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.

**Componente:** Sonoplastia na Narratividade **Período:** Módulo Narratividade (1º SEM/2020)

C. H. T: 30h C. H. P: 30h C. H. L: 15 C.H.D: 15 Total: 90h

**Ementa:** Composição musical ao vivo. O estudo da canção e suas características. A letra e o canto como potências narrativas. Para complementar o entendimento dos temas propostos, haverá leituras e interpretações de textos e análise crítica de filmes que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando às relações entre personagem e música, cena e música.

**Conteúdo Programático:** A dramaturgia sonora na narratividade. O repertório do teatro épico. Tecnologia sonora em montagens com foco na narratividade. Teoria Sonora.

**Bibliografia Básica:**



BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

**Bibliografia Complementar:**

CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986.  
CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema).  
EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.  
FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.  
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por Uma Escuta Nômade – A Música dos Sons da Rua. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004.  
SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

<b>Componente:</b> Produção de experimentos cênicos e material de comunicação	<b>Período:</b> Módulo Narratividade (1º semestre/2020)
---	---

C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
--------------	--------------	-------------	-----------	------------

**Ementa:** Discussão sobre as ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio das leis de incentivo fiscal, editais, e outras formas de financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento, estratégias de gestão de projetos culturais e reflexão sobre a relação entre pessoas e recursos - prestação de contas.

**Conteúdo Programático:** Ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio de isenção fiscal, editais, fundos e outras formas de financiamento. Ferramentas para gestão de grupos teatrais. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.

**Bibliografia Básica:**

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

**Bibliografia Complementar:**

ESTRAVIZ, Marcelo. Um dia de captador. São Paulo: Zappellini Editorial, 2011.  
KISIL, Marcos, FABIANI, Paulo Jancso e ALVAREZ, Rodrigo. Fundos patrimoniais: criação e gestão no Brasil. São Paulo: Zappellini, 2012.  
KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12ª. Edição. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2016.  
REY, F.G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.  
SARGEANT, A.; JAY, E. Fundraising Management: Analysis, planning and practice. Inglaterra: Routledge, Taylor & Francis Group, 2010.  
ZEPPELINI, Márcio. Comunicação: visibilidade e captação de recursos para projetos sociais. São Paulo: Zappellini Editorial, 2011.

<b>Componente:</b> Experimentos Cênicos II	<b>Período:</b> Módulo Narratividade (1º semestre/2020)
--	---

C. H. T: 60h	C. H. P: 60h	C. H. L: 30	C.H.D: 15	Total: 150h
--------------	--------------	-------------	-----------	-------------

**Ementa:** Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que



orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.

**Conteúdo Programático:** Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.

**Bibliografia Básica:**

BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
BORRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
ROSENFELD, Anatol. *O Teatro Épico*. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

**Bibliografia Complementar:**

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea*. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.  
KOUDELA, Ingrid. D (org.). *Heiner Müller: o espanto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos  
LEHMANN, Hans-thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.  
PAVIS, Patrice. *Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

<b>Componente:</b> A narratividade na Produção Cênica				<b>Período:</b> Módulo: Narratividade 1º semestre/2020)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h	
<b>Ementa:</b> O modo de ser na narração. Elementos que compõe uma narrativa. A combinação entre os elementos narrativos na produção ou performance cênica.					
<b>Conteúdo Programático:</b> Narração, Narrativa e Narratividade – Elementos que compõe a cena narrativa – Coerência entre os elementos para a produção de sentidos no espetáculo cênico.					
<b>Bibliografia Básica:</b> BACHELARD, Gaston. <i>A Poética do Espaço</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. <i>Estética Relacional</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. <i>O Teatro Épico</i> . São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética de Criação Verbal</i> . Trad. Paulo Bezerra. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BARTHES, R <i>Introdução à análise estrutural da narrativa</i> . 3 ed Petrópolis: Vozes, 1973 REIS, C; LOPES, A. <i>Dicionário de narratologia</i> . 6 ed. Coimbra: Livraria Almeida, 1998. TODOROV, T. <i>As estruturas narrativas</i> . 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1970. Brook, Peter. <i>O teatro e seu espaço</i> . Petrópolis: Vozes, 1970. Magaldi, Sábato. <i>Iniciação ao teatro</i> . São Paulo: Ática, 1986. <i>Panorama do teatro brasileiro</i> . São Paulo: Difusão Europeia, 1962.					
<b>Componente:</b> Produção cênica: Tópicos da Cultura Indígena				<b>Período:</b> Módulo: Narratividade (1º semestre 2020)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 15h	<b>C. H. L:</b> 0	<b>C.H.D:</b> 0	<b>Total:</b> 45h	



**Ementa:** A linguagem cênica em produções culturais de língua portuguesa, incluindo a dramaturgia acerca de mitos e ritos de povos indígenas; Os discursos sobre o índio e as palavras do índio na produção teatral brasileira.

**Conteúdo Programático:** Mitos e ritos indígenas. A presença do índio nos discursos dramáticos;

**Bibliografia Básica:**

CUNHA, Manuela C. Antropologia do Brasil. Mito, história e etnicidade. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GRUPIONI, Luís D. B. Índios no Brasil. São Paulo: Global, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

NASCIMENTO, Adir Casaro. Escola indígena: Palco das diferenças. Campo Grande: UCDB, 2004.

CICCARONE, Celeste. Drama e sensibilidade: migração, xamanismo e mulheres Mbya Guarani. 2001. Tese de Doutorado. Programa de Estudos de Pós-graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

**Componente:** Produção Cênica: Tópicos em Identidades Brasileiras e Regionalismos

**Período:** Módulo Narratividade (1º semestre/2020)

C. H. T: 30h

C. H. P: 15h

C. H. L: 0

C.H.D: 0

Total: 45

**Ementa:** A linguagem cênica na dramaturgia acerca das identidades culturais brasileiras. Os discursos identitários acerca da produção das diferenças.

**Conteúdo Programático:** Identidades Culturais Brasileiras. Regionalismos. As correntes migratórias em Mato Grosso.

**Bibliografia Básica:**

SILVA, Tomás Tadeu (org.) Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. 15ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.

BERNDT, Zilá. Literatura e identidade nacional. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

JUNIOR, Carlos Newton (org.). Teatro Completo de Ariano Suassuna. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

HESSEL, Lothar. O teatro no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDUFRGS, 1999.

COLEÇÃO TEATRO NORDESTINO. Vol I. Associação dos Dramaturgos do Nordeste. Natal: EDFRN, 2006.

3º Módulo/3º semestre – Performatividade

**Componente:** Atuação Performativa

**Período:** Módulo Performatividade (2º semestre/2020)

C. H. T: 30h

C. H. P: 30h

C. H. L: 15

C.H.D: 15

Total: 90h



**Ementa:** Soma-se ao exercício da escuta, essencial ao sistema de trabalho na atuação, a investigação da ação do ator diante dos estímulos que lhe são dados, em busca da formação de um ator-propositor. Essas relações são abordadas pelo viés da Performatividade. Nesse sentido, trabalha-se o corpo do aluno como fluxo, um espaço de trânsito entre temporalidade e espacialidade, constante diálogo entre receptividade e criatividade, estímulo e resposta. Busca-se a prontidão sem a dicotomia entre teoria e prática. A produção de um estado cênico em que a ação é investigada no espaço “entre” ator e espectador.

**Conteúdo Programático:** Estados de Emergência. Processos de Criação. Performatividade na Cena Contemporânea. A estrutura e movimento do corpo. Programas Performativos. Canto e Voz. Escombros: estudos sobre a desconstrução do corpo. Corpo e Performatividade. Estudos Performativos.

**Bibliografia Básica:**

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002.

\_\_\_\_\_. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014.

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

\_\_\_\_\_. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008.

\_\_\_\_\_. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

<b>Componente:</b> Cenografia e Figurino Performativo		<b>Período:</b> Módulo Performatividade (2º semestre/2020)		
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Processos criativos em cenário, figurino e design de aparência de atores por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais, tendo como eixo temático a Performatividade. A estética da cena performativa. O design de aparência como catalizador da cena performativa.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Performance e performatividade na cenografia contemporânea. Figurinos radicais. Desenho e linguagem projetual. Reflexão sobre as artes visuais na contemporaneidade. Design de aparência de atores. Fundamentos sobre cenografia e desenvolvimento de projeto cenográfico.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.				
CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.				
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
MAMMI, Lorenzo. O que resta – Arte e Crítica de Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.				



MANTOVANI, Anna. Cenografia. Séries e Princípios. Ática Editora. São Paulo, 1989.  
NAVES, Rodrigo. A forma difícil – ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ed. Ática, 1996.  
RAMOS, Adriana Vaz. O design de aparência de atores e a comunicação em cena. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.  
ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

<b>Componente:</b> Direção Cênica e Performatividade			<b>Período:</b> Módulo Performatividade (2º semestre/2020)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Estudos dos conceitos de performatividade. Orientação pedagógica na execução de procedimentos e processos criativos em encenação de trabalhos performativos. Performance, performatividade e linguagens contemporâneas.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Procedimentos de Ensaio para Performatividade. Metodologias para abordagem de programas performativos. Estudos em Dramaturgia Contemporânea. Práticas de Teatro Performativo. Procedimentos para Direção de Atores dentro do eixo performativo. Procedimentos de Direção para áreas técnico-artísticas dentro do eixo performativo. Conceitos de Performatividade. Construção e Montagem cenográfica. Apropriação de objetos cênicos.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.				

<b>Componente:</b> Texto Dramatúrgico e Performativo			<b>Período:</b> Módulo Performatividade (2º semestre/2020)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Partindo da questão da performatividade na produção teatral contemporânea, o componente irá desenvolver a criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de escrita e pesquisa. Estudo da performatividade a partir de um percurso que parte da palavra, passando pelo corpo em direção à teatralidade, e por outro, através do estudo e da análise de autores contemporâneos e suas especificidades performativas. Processos de criação a partir da perspectiva singular e da abordagem porosa. Reflexão sobre a processualidade, com a ideia de dramaturgia expandida, e a experiência de criação onde se priorizam os significantes, discursos e jogos de linguagem em detrimento de significados, enredo, conflitos dramáticos e personagens.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Entre a representação e a performatividade. Performatividade: de Hamlet a Hamletmachine. Encontros entre dramaturgia e direção. A dramaturgia visual e sonora.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.				



CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.  
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Martins fontes, 2011.  
COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011  
FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010. LEHMANN,  
Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.  
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.

<b>Componente:</b> Iluminação Performativa	<b>Período:</b> Módulo Performatividade (2º semestre/2020)
--	--

<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h
---------------------	---------------------	--------------------	------------------	-------------------

**Ementa:** Estudo dos conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados no teatro performativo, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Programas de edição. Estudo de mapa de luz.

**Conteúdo Programático:** Tecnologia da cena: Mesa Avolites, Moving e Led. Tecnologia da cena 2: Mesa Ion, Smart Fader, Técnica de Montagem. Software e Desenho de Mapa de Luz. Percepção Visual. Estética da Luz: mestres e encenadores. Análises de Texto.

**Bibliografia Básica:**

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.  
CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.  
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.  
MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011.  
PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.  
PILBROW, Richard. Stage Lighting Design. Hollywood: Design Press, 2008.  
REID, Francis. The Stage Lighting Handbook. New York: Routledge, 2001.  
WARFEL, William B. The New Handbook of Stage Lighting Graphics. New York: Drama Book Publishers, 1990.

<b>Componente:</b> Sonoplastia performativa	<b>Período:</b> Módulo Performatividade (2º semestre/2020)
---	--

<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h
---------------------	---------------------	--------------------	------------------	-------------------

**Ementa:** Dramaturgia sonora na Performatividade: o confronto com a Narratividade, como lidar com os códigos sonoros mais recorrentes na linguagem cênica, estabelecendo as possibilidades de desconstrução e/ou negação dessa linguagem sonora em jogos cênicos performativos, a fim de descobrir outras maneiras de contribuir para a representação cênica. Teoria musical: propriedades físcioacústicas do som; também serão estudadas as formas musicais contemporâneas (desde Stravinsky), da música eletroacústica e eletrônica ao ruído, objetivando a composição de música com instrumentos acústicos, eletrificados ou eletrônicos. Tecnologia sonora: Prática de manipulação, montagem e operação de equipamentos de áudio utilizados para a sonorização de um ato performativo.

**Conteúdo Programático:** Dramaturgia Sonora na Performatividade. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Práticas Sonoras em performances e montagens de viés performativo.



**Bibliografia Básica:** BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.  
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

**Bibliografia Complementar:** BARRAUD, Nicolas. Pós-produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BARRAUD, Henry; "Para Compreender as Músicas de Hoje", São Paulo: Perspectiva, 2011.  
COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
MENEZES, Flo. Música Eletroacústica – História e Estéticas. São Paulo: EDUSP, 1996. A Acústica Musical em Palavras e Sons e Estéticas. São Paulo: Ateliee, 2004.  
SCAEFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

<b>Componente:</b> Danças e Manifestações Performativas da Cultura Popular		<b>Período:</b> Módulo Performatividade (2º semestre/2020)		
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Estudo de aspectos da cultura popular brasileira com base em danças e brincadeiras populares como um veículo de cultura e integração social, aliados aos benefícios sociais, biológicos e psíquicos provenientes do movimento e da expressão corporal. Estudo e adaptação de modelos oriundos das etnias constituintes da população brasileira.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Conceituação de cultura popular e suas implicações na formação cultural de um povo. A dança como educação do movimento. A dança como manifestação cultural de um povo e linguagem artística. Os espetáculos de dança como componentes de educação para o respeito à diversidade cultural.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CALAZANS, J.; CASTILHO, J. Dança e educação em movimento. São Paulo Cortez: 2003. CASCUDO, L. C. Antologia do folclore brasileiro. São Paulo : Global, 2002. Gil, J. O movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2005. OSSANA, P. A educação pela dança. São Paulo : Summus, 1988. LIMA, R. T. ABECE do folclore. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003. FERNANDES, F. O folclore em questão. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003. FRADE, M. C. N. Folclore. São Paulo: Global, 2005. FRANCES, L.; BRYAN, J. Danças circulares sagradas. São Paulo; TRION, 2004.				

<b>Componente:</b> Produção de Eventos e Festivais Culturais		<b>Período:</b> Módulo Performatividade (2º semestre/2020)		
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Discussão sobre produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos cênicos e suas formas de financiamento.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Ferramentas para produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				



BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.  
CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.  
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ARCHER, S.H., D'AMBROSIO, C. A. Administração financeira: teoria e aplicação. São Paulo: Atlas, 1969.  
HARMAN, Willis e Hormann, John. O trabalho criativo o papel construtivo dos negócios numa sociedade em transformação. São Paulo: Cultrix, 1990.  
KOTLER, Philip. Marketing para organizações que não visão lucro. São Paulo: Atlas, 1988.  
OLIVIERI, Cristiane Olivieri e NATALE, Edson. Guia brasileiro de produção cultural 2013 – 2014. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.  
TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1970.

<b>Componente:</b> Experimentos Cênicos III			<b>Período:</b> Módulo Performatividade (2º semestre/2020)	
<b>C. H. T:</b> 60h	<b>C. H. P:</b> 60h	<b>C. H. L:</b> 30	<b>C.H.D:</b> 00	<b>Total:</b> 150h
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações cênicas), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Praticce. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.				

<b>Componente:</b> Trabalho de Conclusão de Curso – Métodos de Pesquisa em Produção Cênica			<b>Período:</b> Módulo Performatividade (2º semestre/2020)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 15h	<b>C. H. L:</b> 0	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 60h



<b>Ementa:</b> Elaboração de pesquisa em artes cênicas: orientação e análise. Métodos de pesquisa sob orientação a partir do projeto de pesquisa para o experimento cênico.
<b>Conteúdo Programático:</b> Aprofundar a pesquisa performativa e a partir da criação dos núcleos de trabalhos cênicos registrar a pesquisa processual e os diferentes métodos de criação utilizados. O registro deverá ser estético e poético.
<b>Bibliografia Básica:</b> BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROUBINE, Jean Jacques. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1995. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (orgs.). Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo, Perspectiva, 1999.

<b>Componente:</b> Leitura e Produção de Texto: Modos de produção a partir da criação Textocêntrica	<b>Período:</b> Performatividade (2º semestre/2020)			
<b>C. H. T:</b> 15h	<b>C. H. P:</b> 15h	<b>C. H. L:</b> 0	<b>C.H.D:</b> 0	<b>Total:</b> 30h
<b>Ementa:</b> A produção cênica voltada às articulações entre o texto e a criação, enfatizando as diversas modalidades de procedimentos acerca do trabalho com o texto dramático, dentro das perspectivas que envolvem o atuante, o ensaiador, o diretor e/ou encenador. Perspectivas textocêntricas no processo de criação da cenografia, figurino, iluminação e sonoplastia. Desenvolvimento de conhecimentos práticos e teóricos na criação de projetos, com base na criação textocêntrica.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Texto dramático: personagem e conflito dentro estrutura dramática. Texto cênico e texto dramático: perspectivas textocêntricas no processo de criação. Modos de produção, criação e o texto dramático.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SALOMÃO, Marici. Sala de Trabalho – a experiência do núcleo de dramaturgia SESI- BRITISH COUNCIL. São Paulo: SESI, 2018.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. São Paulo: Perspectiva, 1977. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.				



<b>Componente:</b> Atuação e o Espetáculo de Grupo		<b>Período:</b> Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)		
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15h	<b>C.H.D:</b> 15h	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> A ação propositiva do aluno em territórios criativos autônomos. Ferramentas de organização do material originado de estudos, improvisações e treinamentos.				
<b>Conteúdo Programático:</b> O palco e as praças como territórios solidários. A atuação e sua organização sistêmica com os elementos físicos e simbólicos da cena				
<b>Bibliografia Básica:</b> CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008. _____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010; RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.				

<b>Componente:</b> Cenografia e figurino e o Espetáculo de Grupo		<b>Período:</b> Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)		
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15h	<b>C.H.D:</b> 15h	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> A cenografia e o figurino como instrumentos para o território solidário da cena. A teoria sistêmica e a concepção visual de um espetáculo cênico.				
<b>Conteúdo Programático:</b> A mentira dos materiais. Design da aparência. Referências imagéticas no teatro contemporâneo. A cenografia como território interativo.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre, 2010 DE CERTEAU, Michel, A invenção do cotidiano. Vol.1.Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2007 DEL NERO, Cyro. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac.				



GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003  
HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2010

<b>Componente:</b> Direção Cênica e o Espetáculo de Grupo			<b>Período:</b> Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Discussão do teatro contemporâneo e seus fundamentos, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados nos artistas pedagogos a serem definidos pelos núcleos de trabalho.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Procedimentos de Ensaio para Produção Cênica. Encenação de teatro contemporâneo. Apresentações Práticas de Minicenas. Estudos sobre o espetáculo de grupo no Brasil.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010 SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996				

<b>Componente:</b> Dramaturgia e o Espetáculo de Grupo			<b>Período:</b> Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 015	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de textos a partir da relação com novas mídias. A dramaturgia no espetáculo coletivo.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Programas de Dramaturgia para Novas Mídias. Dramaturgia e Dramaturgismo. Estudo Teórico-Prático de Parresia. Desenvolvimento de Projetos Singulares.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. 200p. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo:				



Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

<b>Componente:</b> Sonoplastia e o Espetáculo de Grupo			<b>Período:</b> Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Tecnologia sonora (estudos de equipamentos de som e softwares de gravação, edição e performance ao vivo, criação de sons). Teoria musical (tonal e atonal). Panorama da música contemporânea e práticas em sonoplastia. Relações entre desenho de luz e sonoplastia.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Formação de Repertório. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Desenvolvimento de projetos. A sonoplastia como marcador de cena.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo e outros ensaios. São Paulo: Editora Argos - Unochapecó, 2009. CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986. CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação filmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema). EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003. _____. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997. TRAGTENBERG, Lívio. Música de cena: dramaturgia sonora. São Paulo - SP. Ed. Perspectiva: FAPESP, 1999.				

<b>Componente:</b> Iluminação e o espetáculo de Grupo			<b>Período:</b> Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 30h	<b>C. H. L:</b> 15	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Processos técnicos-criativos em iluminação no teatro de grupo. A Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz e suas relações com a cenografia e o figurino. Relações entre desenho de luz e sonoplastia.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Tecnologia da cena. Estudos sobre Percepção Visual. Conexão entre desenho de luz e sonoplastia. A iluminação e os atores. A iluminação e o cenário.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				

**Bibliografia Complementar:**

CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006.  
GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.  
KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.  
MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.  
MOODY, James L. Concert Lighting. Oxford: Focal Press, 1998.  
MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011  
PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.  
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

**Componente:** Produção Cultural: relações governamentais e privadas

**Período:** Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)

C. H. T: 30h

C. H. P: 30h

C. H. L: 15h

C.H.D: 15

Total: 90h

**Ementa:** Desenvolvimento a concepção e a operacionalização de projetos e de eventos culturais. A compreensão dos significados e funções dos espaços culturais. A inserção dos eventos em circuitos culturais. Ações culturais voltadas para o incremento das manifestações de grupos sociais.

**Conteúdo Programático:** Leis de Incentivo à Cultura. Editais Privados de Fomento à Cultura. Modelos e práticas de gestão cultural: pública, privada e comunitária. Interrelações dos diferentes atores sociais na consolidação da gestão cultural. Desenvolvimento de projeto operacional de produção cultural de evento, dança e shows.

**Bibliografia Básica:**

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.  
LIMA, Luiz Carlos Costa. Teoria da Cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.  
OLIVIERI, Cristiane Garcia. Cultura neoliberal. Leis de incentivo como política pública de cultura. São Paulo, Escrituras / Instituto Pensarte, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

FUNARI, Pedro Paulo Abreu, PELEGRINI, Sandra de Cassia Araújo. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.  
GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, Vozes, 2007.  
NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. O mercado da cultura em tempos (pós) modernos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.  
OLIVIEN, Rubem George. A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação. Petrópolis: Vozes, 2006.  
THIRY, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de modelagem. 2 ed. FGV.

**Componente:** Produção Cênica: Espetáculos de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologias

**Período:** Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)

C. H. T: 30

C. H. P: 30h

C. H. L: 15

C.H.D: 15

Total: 90h

**Ementa:** O funcionamento dos grupos cênicos. Espetáculo e linguagens multimídias. Introdução



às diversas abordagens teóricas e concepções de tecnologias. Contextos sociais das tecnologias. A produção de um espetáculo.

**Conteúdo Programático:** O uso das tecnologias nos espetáculos de grupo. A combinação dos elementos estéticos cênicos com tecnologias audiovisuais. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens corporais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias.

**Bibliografia Básica:**

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
MARCONDES FILHO, Ciro. Sociedade tecnológica. São Paulo: Scipione, 1994.  
DOMINGUES, Diana (org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997

**Bibliografia Complementar:**

TEIXEIRA, Anísio. Cultura e tecnologia. Rio de Janeiro: FGV, 1971.  
BASTOS, João Augusto de Souza de Almeida. Memória e modernidade. Curitiba: CEFET, 2000.

**Componente:** Produção Cênica: modo de produção colaborativo

**Período:** Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)

C. H. T: 15h

C. H. P: 15h

C. H. L: 0

C.H.D: 0

Total: 30h

**Ementa:**

O processo colaborativo dentro dos modos produção da cena e os elementos envolvidos na construção do trabalho cênico. Prática e teoria englobando questões acerca da horizontalidade nas relações entre todos os envolvidos no processo de criação do espetáculo teatral. O palco não é reinado exclusivo do ator e/ou do diretor, nem tampouco o texto dramaturgicamente é o único ponto de partida para o trabalho teatral. A arquitetura do espetáculo, possui múltiplas geometrias cênicas e elas não devem estar centradas em um único artista. As trocas possíveis entre as diversas áreas das artes do palco, partindo do pressuposto que todos são criadores e todos podem contribuir com suas experiências artísticas e conhecimentos cênicos permitem a construção de um espetáculo de tal forma que se tornam imprecisos os limites e o alcance da atuação de cada participante do processo que deu origem à encenação.

**Conteúdo Programático:**

A encenação no coletivo: horizontalidade entre os artistas envolvidos no processo de criação do espetáculo.

Processo colaborativo: experiências de companhias teatrais.

A autoria coletiva no processo de criação teatral.

A autoria compartilhada e as relações com processo o colaborativo no teatro.

Gestão do processo colaborativo teatral.

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, Antônio. A gênese da Vertigem: o processo de criação de O Paraíso Perdido. 2002. Dissertação – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, SP.  
FISCHER, Stela. Processo colaborativo: experiências de companhias teatrais brasileiras dos anos 90. 2003. Dissertação – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.  
TROTTA, Rosyane. A autoria coletiva no processo de criação teatral. 2008. Tese – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Rio de Janeiro, RJ

**Bibliografia Complementar:**



ARAÚJO, Antônio. A encenação no coletivo: desterritorializações da função do diretor no processo colaborativo. 2008. Tese – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, SP. ARY, Rafael. A função dramaturgia no processo colaborativo. 2011. Dissertação – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.  
CARVALHO, Sérgio de. Introdução ao teatro dialético: experimentos da Companhia do Latão. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2009.  
FERNANDES, Sílvia. Grupos teatrais: anos 70. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.  
SANTANA, Mario A. de. A desconstrução do texto para a construção da cena: reflexões sobre a fala da cena no teatro brasileiro recente. 1997. Dissertação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, RJ.

<b>Componente:</b> Experimentos Cênicos IV				<b>Período:</b> Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)	
<b>C. H. T:</b> 60h	<b>C. H. P:</b> 60h	<b>C. H. L:</b> 30	<b>C.H.D:</b> 0	<b>Total:</b> 150h	
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.					
<b>Conteúdo Programático:</b> Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.					
<b>Bibliografia Básica:</b> CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Praticte. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.					

<b>Componente:</b> Trabalho de conclusão de curso: A pesquisa em produção cênica				<b>Período:</b> Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)	
<b>C. H. T:</b> 30	<b>C. H. P:</b> 15h	<b>C. H. L:</b> 0	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 60h	
<b>Ementa:</b> O Trabalho de Conclusão de Curso consiste nos espetáculos desenvolvidos pelos discentes, que, divididos em núcleos de trabalho, apresentam as encenações desenvolvidas no Módulo ao público. A avaliação é realizada mediante os trabalhos individual – levando em consideração a função estabelecida por cada estudante (atores, cenógrafos e figurinistas, diretores,					



dramaturgos, iluminadores, sonoplastas, dançarinos e produtores) – e coletivo, reconhecendo a contribuição singular de cada aluno em relação à harmonia do conjunto final.

**Conteúdo Programático:** Ensaios dos Experimentos Cênicos. Reflexão sobre os modos de produção.

**Bibliografia Básica:**

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.  
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

**Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.  
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## DISCIPLINA ELETIVA

<b>Componente:</b> Libras – Língua Brasileira de Sinais			<b>Período:</b> Módulo Projetos Cênicos (1º semestre/2021)	
<b>C. H. T:</b> 30h	<b>C. H. P:</b> 15h	<b>C. H. L:</b> 0	<b>C.H.D:</b> 15	<b>Total:</b> 60h
<b>Ementa:</b> Aspectos sócio históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<b>Bibliografia Básica:</b>  BRASIL. MEC Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. BRASIL. MEC Lei 10436 de 24 de abril de 2002. CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. & MAURICIO, A C. L. Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: EdUSP: Inep: CNPq: Capes, 2009 v. I: sinais de A a L e v. II: sinais de M a Z. SILVA, Nilce Maria. Instrumentos linguísticos da Libras: constituição e formulação. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. <i>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira</i> . 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.				



FERNANDES, Sueli. *Educação de surdos*. Curitiba: Ibpex, 2007.  
FERREIRA BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  
GESSER, Audrei. *Libras - Que Língua é Essa*. Parábola: 2009.  
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Parecer N°013/2019 - (Ad Referendum)- FACSAL

DATA: 26/04/2019

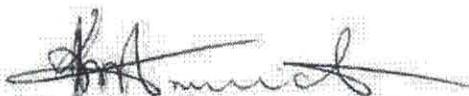
ASSUNTO: Institucionalização de Curso

### HISTÓRICO:

Trata-se Institucionalização do "PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CÊNICA", o curso tem regime de integração curricular semestral (modular – por disciplina), ofertando 50 vagas, carga horária total de 1.680 horas e financiamento externo do Governo do Estado de Mato Grosso/SEC/MT Escola de Teatro.

### PARECER:

Após análise, este colegiado emite parecer **FAVORÁVEL** à institucionalização do projeto pedagógico do curso acima citado.



**Drª Karine Medeiros Anunciato**

Diretora da Faculdade de Ciências Sociais, Aplicadas e da Linguagem (FACSAL)  
UNEMAT – Campus de Tangará da Serra



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER  
TANGARÁ DA SERRA



UNEMAT - PROEG	
Fis. nº	Rubrica
58	AM

UNEMAT - DGFS	
Fis. nº	Rubrica
55	P

UNEMAT - DGFS	
Fis. nº	Rubrica
56	P

## PARECER AD REFERENDUM Nº 007/2019 COLEGIADO REGIONAL

**PARTES INTERESSADAS:** Campus de Tangará da Serra

Diretoria de Un.Reg.Pol. Pedag. e Financeira

### **ASSUNTO:**

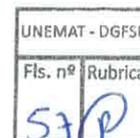
Trata-se da Solicitação de **Aprovação do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica** sendo que o curso trata-se de uma realização do Grupo de Teatro Cena Onze em parceria com a Prefeitura de Tangara da Serra e Unemat. A Unemat entrará com o deslocamento dos professores e a coordenação pedagógica (sem custo para instituição) e as aulas serão no Centro Cultural.

### **PARECER:**

Após análise, atendendo ao interesse institucional e de acordo com o Parecer Ad Referendum Nº 013/2019 FACSAL, somos de **PARECER FAVORÁVEL** a **Aprovação do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica**.

Tangará da Serra, 26 de abril de 2019.

**Prof. Raimundo Nonato Cunha de França**  
Diretor de Un. Reg. Política, Pedagógica e Financeira  
UNEMAT – Tangará da Serra  
Portaria 0023/2019



**Parecer nº 042/2019 – PROEG/DGFSP**

**Partes Interessadas:** Universidade do Estado de Mato Grosso  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada  
Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas  
Câmpus Universitário de Tangará da Serra  
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem

**ASSUNTO:** Solicitação de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, na modalidade tecnológica/ Presencial, vinculado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL, a ser ofertado no Câmpus Univesitário de Tangará da Serra - MT.

**HISTÓRICO:** Trata-se da solicitação de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, a ser ofertado no Câmpus Universitário de Tangará da Serra, em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura/MT, Associação Cultural Cena Onze e Prefeitura Municipal de Tangará da Serra.

**ANÁLISE:**

A Pró-reitora de Ensino e Graduação — PROEG encaminha o processo de nº 191647/2019, solicitando a institucionalização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, na modalidade tecnológica/ Presencial, a ser ofertado no Câmpus Universitário de Tangará da Serra, município de Cuiabá/ MT. O curso em pauta é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura, em convênio com a Associação Cultural Cena Onze/ MT Escola de Teatro, pelo Edital de Chamamento Público n. 01/2016/ SEC, em que a Associação Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração n. 764/2016 — SEC — MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola, obtendo o financiamento necessário à oferta de cursos. Estará na parceria a ADAAP/ SP Escola de Teatro, para contribuir na formação didático pedagógica e científica dos alunos. A Universidade do Estado de Mato Grosso entrará no processo de oferta do curso para coordená-lo pedagogicamente e emitir a diplomação dos alunos concluintes, cumprindo o seu papel social e o compromisso de colaboração com os demais setores sociais na difusão da educação superior no estado de Mato Grosso. Nessa direção, o curso terá um professor da UNEMAT junto à coordenação pedagógica, com a



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



integralização em no mínimo 04 (quatro) semestres e no máximo 06 (seis) semestres, com a oferta de 50 (cinquenta) vagas, preenchidas por meio de processo público de seleção direcionado a candidatos que tenham concluído o nível médio.

**PARECER:** Face ao exposto, esta Pró-reitoria é de **Parecer FAVORÁVEL** à execução do Acordo de Cooperação entre a Universidade do Estado de Mato Grosso e a Associação Cultural Cena Onze, visando à implantação e execução do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, com a oferta de 50 (cinquenta) vagas, no Câmpus Universitário de Tangará da Serra, município de Tangará da Serra.

**É O PARECER.**

Cáceres, 26 de abril de 2019.

PROF. ALEXANDRE GONÇALVES PORTO  
Pró-Reitor de Ensino de Graduação  
UNEMAT-PROEG  
Portaria nº 001/2019

*Encaminha-se à ASSOC para encaminhamentos junto ao CONEPE e CONSUNI*